

FATORES DETERMINANTES DE ADESÃO E DESISTÊNCIA DOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR.

BREIGEIRON, M.K.; RIBEIRO, C.M.; GRIMM, S.M.B.; MACAGNAN, F.E; KESSLER, A. , ESCOBAR, M.

FACULDADE DE ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E FISIOTERAPIA (FAENFI) DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O comprometimento cardiopulmonar tem sido responsável pela piora da qualidade de vida, incapacidade funcional e por mortes prematuras. Neste contexto, torna-se importante a realização de um programa com medidas preventivas e de reabilitação para os indivíduos portadores de doenças cardíacas e pulmonares, associadas ou não. Entretanto, a adesão ou a desistência dos programas de reabilitação cardiopulmonar envolvem múltiplos fatores.

OBJETIVO: Estabelecer os fatores determinantes que levam os participantes à adesão e desistência de um programa de reabilitação cardiopulmonar.

MATERIAL E MÉTODO: Estudo descritivo sendo utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário de identificação e um questionário dos fatores determinantes (sociodemográficos, econômicos e ambientais) composto por questões objetivas. A coleta de dados foi realizada por contato telefônico prévio e agendamento domiciliar. A amostra (n=18) foi dividida em dois grupos: participantes (n=9), composto por freqüentadores efetivos do programa, com, participação de, no mínimo, 18 sessões, ou que receberam alta clínica por cumprirem o programa completo, totalizando 24 sessões; e desistentes (n=9), formado pelos freqüentadores já participantes do programa, mas que no momento da coleta foram classificados pelo abandono do mesmo. Para a análise dos dados, empregou-se a estatística descritiva.

RESULTADOS: A amostra foi composta por 15 homens e 3 mulheres, com idade média de 60 anos. As patologias mais prevalentes foram: cardiopatia isquêmica, insuficiência cardíaca congestiva, enfisema pulmonar e infarto agudo do miocárdio, tendo como principais comorbidades: hipertensão arterial, diabete melito e obesidade. Os integrantes da amostra possuem 3º grau completo (50%), com renda mensal acima de três salários (67%), bem como possui uma atividade profissional atual (44%). A indicação de saúde foi a mais freqüente para a procura do programa (94,5%). Os fatores de adesão foram: satisfação com o programa

(77,7%), melhora na condição de vida (72,2%), ambiente adequado (94,5%), horários acessíveis das sessões (61,1%), apoio familiar (94,4%), relacionamento com a equipe (88,9%), relacionamento com o grupo (77,8%), entre outros. Entretanto, os fatores de desistência: horário das sessões (38,8%) e a distância entre a residência e o local da reabilitação (27,7%) foram os mais indicados.

CONCLUSÃO: Os motivos relacionados à saúde, o apoio familiar, o ambiente de reabilitação e o relacionamento com equipe de profissionais e com o grupo são os fatores que mais influenciam na adesão ao programa. Estes fatores parecem superar determinantes de desistência tais como horários e distância.